



Futuro do trabalho começou a ser desenhado em Coimbra

●●● Diálogo social, sempre, mas também inovação social para responder à inovação tecnológica crescente. É assim que se equaciona o futuro do trabalho no mundo, que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) se prepara para debater a propósito do seu centenário. Algumas das ideias que se querem estruturantes nasceram em Coimbra, na “simulação” da Conferência Internacional do Trabalho (CIT) que, ontem, encerrou.

Num auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra (UC) praticamente cheio, a Faculdade de Economia, o Centro de Estudos Sociais e a representação da OIT em Portugal, promoveram ontem a sessão plenária de encerramento de um evento que reuniu mais de 300 jovens estudantes, simulando uma CIT e apresentando propostas para alicerçar o futuro do trabalho no mundo que, como foi destacado pelos diversos responsáveis, eles próprios irão viver.

Recorde-se que esta primeira “simulação” em território europeu de uma CIT abriu a 20 de outubro, numa sessão que contou com a presença de Guy Ryder, diretor-geral da OIT,



DB-Carlos Jorge Monteiro

Sessão plenária encerrou a conferência que teve abertura a 20 de outubro

responsável pela conferência, organizada pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) e pelo Centro de Estudos Sociais (CES).

Mais de 300 delegados

A assembleia “magna” da entidade quase centenária [em 2019] prepara-se para apontar as grandes linhas que irão desenhar as relações laborais num futuro próximo e conta, para isso, com a colaboração dos mais de 300 jovens delegados, reunida no documento final ontem apresentado.

Porque, como então sublinhou o responsável máximo da OIT, os partici-



A Universidade de Coimbra acolheu e organizou a primeira simulação de uma CIT em território europeu

1 Desde outubro, mais de 300 jovens delegados debateram e apresentaram propostas para o futuro do trabalho

pantes na conferência de Coimbra são “os arquitetos do futuro”.

Às palavras elogiosas pela forma como decorreu, mas também pela participação da CIT, nomeadamente de Carvalho da Silva, António Sousa Ribeiro, ambos do CES, e ainda de Maria da Luz Vega, alta responsável da OIT, respondeu Maria Teresa Pedroso de Lima, diretora da FEUC, com a “qualidade” que os mais de 300 estudantes levaram ao debate e que esperam ver debatidos no grande fórum mundial de 2019. Um mundo menos precário, salários mais dignos, relações laborais mais justas e igualitárias são algumas das linhas apontadas. | **Lídia Pereira**